



CIRCULAR N.º 15

Para conhecimento das Associações, Clubes seus filiados e demais interessados, a Direção da Federação Portuguesa de Voleibol, informa:

IMPLEMENTAÇÃO DE TESTES ÀS REGRAS FIVB 2026

Recentemente, o Conselho de Administração da CEV aprovou a implementação de testes às regras FIVB 2026, durante a próxima época das Taças Europeias da CEV de 2026/27.

O objetivo não é simplesmente introduzir novas interpretações, mas assegurar uma abordagem comum em todas as competições da CEV, apoiando árbitros, equipas e treinadores com orientações claras e consistentes. Será dada especial atenção à comunicação, à formação e à fluidez do jogo.

Em alinhamento com esta orientação, a FPV irá igualmente implementar os seguintes testes de regras e respetivas interpretações nos Campeonatos Nacionais da I e II Divisão, Sub-21 e Juniores, masculinos e femininos, sem prejuízo das situações em que seja expressamente indicado um âmbito de aplicação diferente para determinada competição:

1. Ataque “Empurrado – Carregado – Apanhado – Projetado”

A Regra 9.2.2 deve ser aplicada de forma rigorosa, exigindo que a bola ressalte do contacto e nunca seja apanhada, levantada ou empurrada, mesmo em ações de ataque a 2 mãos com sentido descendente. O objetivo é garantir um critério uniforme entre todos os árbitros no contacto de ataque, focando-se na natureza real do toque e evitando uma postura de "caça à falta".

2. Duplo Toque - Ação de passe/distribuição

A interpretação existente para o duplo toque durante o passe continua a aplicar-se, sendo permitido desde que a bola permaneça no mesmo lado do campo. Os árbitros irão focar-se em contactos consecutivos claros e evidentes, em vez de pequenas imperfeições na execução técnica.



3. Erro de Rotação - Posição da equipa recetora

A equipa recetora deve estar dentro do terreno de jogo e na ordem de rotação correta, podendo os jogadores mover-se assim que a ação do serviço se inicie. A ação de serviço é identificada pelo primeiro movimento relacionado com o mesmo (como um passo, o lançamento da bola ou movimento de braços/pernas), excluindo gestos como bater a bola no chão ou respirar fundo.

4. Substituições

Cada equipa passará a dispor de um máximo de oito (8) substituições por set, em vez das habituais seis (6), seguindo as mesmas limitações anteriormente impostas. Esta alteração visa oferecer uma maior flexibilidade tática aos treinadores, mantendo simultaneamente um ritmo de jogo eficiente.

5. Bola a Contactar o Teto ou Infraestrutura do Recinto (aplicável apenas na 1.ª Divisão masculina e feminina e finais da Supertaça e Taça de Portugal)

Se o primeiro ou segundo toque da equipa contactar a estrutura acima da área de jogo (exemplos: cabos/cubo/ecrã gigante/vigas/estrutura do teto/equipamento) e a bola continuar jogável no próprio espaço de jogo, o ponto prossegue. Caso a bola ressalte na infraestrutura para o campo adversário, será considerada fora e a jogada é interrompida.

6. Composição da Lista de Equipa e Líberos

A lista oficial de uma equipa com mais de 12 jogadores deve obrigatoriamente incluir, no mínimo, um (1) Líbero.

7. Challenge

7.1. Redução de Interrupções

Após a comunicação do resultado de um *Challenge*, o jogo é reatado imediatamente com o marcador atualizado, não podendo a equipa requerente pedir um tempo morto logo de seguida. A equipa adversária (que não solicitou o *Challenge*) mantém o seu direito de pedir tempo morto, reduzindo-se assim as pausas desnecessárias na partida.



7.2. Procedimento de marcador (*bookmark*) a meio de uma jogada

Para solicitar um *Challenge* a meio de uma jogada, a equipa deve registar pelo menos um marcador (*bookmark*) durante essa mesma jogada para preservar o seu direito de revisão. Sem esse registo prévio, a equipa perde a oportunidade de contestar ações intermédias, mantendo apenas o direito de pedir *Challenge* à última ação do ponto nos 7 segundos posteriores.

7.3. Sequência de Challenges

Se a equipa que perdeu o ponto obtiver sucesso no seu *Challenge*, a equipa adversária só poderá contestar uma ação anterior que tenha sido previamente assinalada com marcador. O segundo árbitro deve confirmar com o treinador o tipo exato de *Challenge* pretendido antes de dar início ao procedimento de revisão do vídeo.

7.4. Contactos de Defesa e Recepção

Os toques ocorridos em ações de defesa e de recepção de serviço passam a poder ser incluídos no âmbito das revisões por *Challenge*. Para que a decisão seja alterada, o vídeo deve fornecer provas claras e visíveis do contacto; caso contrário, a decisão original da equipa de arbitragem prevalece.

Nota: Assim que disponíveis, os documentos técnicos complementares serão publicados no site da FPV, na área de arbitragem.

Porto e Secretaria da Federação Portuguesa de Voleibol, 30 de setembro de 2026

A DIREÇÃO